DA CERÂMICA AO LAZER: CENTRO DE CULTURA E SERVIÇOS[1]

From ceramics to leisure: culture and services center

CAMPOS NETO, Dirceu de Oliveira
Centro Universitário de Jaguariúna – UNIFAJ

CARNEIRO ROSA, Adriana Aparecida
Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ

Resumo: O artigo trata do reuso de uma antiga fábrica de isoladores cerâmicos, abandonada, situada na área central do munícipio de Pedreira/SP. A partir da necessidade de se vincular história ao cotidiano, de modo a intervir, respeitar e se apropriar das características e camadas temporais existentes, de modo a não produzir falso histórico, e sim evidenciar antigo e novo. Sendo o produto dessa intervenção o Centro de Lazer, Cultura e Serviços, que atenda às necessidades da população. Afim de embasar os estudos acerca de intervenção em patrimônio industrial, utilizou-se como estudo de caso o projeto de Lina Bo Bardi, para uma antiga fábrica de tambores, conhecido como SESC Pompéia/SP.

Palavras-chave: intervenção; arquitetura industrial; camadas temporais.

Abstract: The article deals with the reuse of an old ceramic insulator factory, located in the central area of the city of Pedreira/SP. Thought the need to link history to everyday life, intervening in order to respect and appropriate the existing characteristics and temporal layers, not producing false history, but to evidence old and new. Being the product of this intervention the Center for Leisure, Culture and Services, which meets the needs of the population. In order to base the studies about the intervention in industrial patrimony, it was used as a case study the project of Lina Bo Bardi, for an old factory of drums, known as SESC Pompéia/SP.

Key words: intervention; industrial architecture; temporal layers.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudos o complexo de galpões da antiga fábrica de porcelanas Santa Terezinha, fundada em 1960 por Paschoal Ferrarezzo, situado na área central do município de Pedreira/SP.

O pavilhão localiza-se uma importante área a qual conta com infraestrutura necessária. As atividades no local foram encerradas em 2004 e

[1] Artigo desenvolvido sob orientação da Prof.ª. Me. Adriana Aparecida Carneiro, uma outra versão desse projeto, denominada, A Fábrica: Centro de lazer, cultura e serviços, foi apresentada e aprovada pela banca final de graduação em novembro de 2018, composta por Prof.ª Me. Adriana Aparecida Carneiro, Prof.ª Dra. Denise Fernandes Geribello e Prof. Dr. Haroldo Gallo.

desde então as instalações tornaram-se sinônimo de abandono, o que levou a diversas invasões e depredação do patrimônio.

Tem-se como principal objetivo a requalificação e o reconhecimento das edificações como parte itinerante da história e configuração urbana da cidade. Além disso, busca-se através da requalificação urbana e patrimonial atender as demandas do município por lazer, cultura e serviços em formato similar ao SESC Pompéia, projetado por Lina Bo Bardi, no bairro da Pompéia, em São Paulo, em uma antiga fábrica de tambores.

O centro de lazer, serviços e cultura foi pensado através de levantamento historiográfico acerca da história da porcelana Santa Terezinha e as relações com a área onde situa-se o galpão. Além da pesquisa de campo, foram levantados materiais fotográficos e as características formais dos edifícios.

Também foram realizadas entrevistas com proprietários do conjunto a fim de reunir maiores informações sobre as antigas operações no local e histórico, deste modo buscando aproximar arquitetura e funções. A pesquisa fundamentou teoricamente a produção das soluções projetuais conciliada com a conservação do patrimônio industrial, tendo como base os conceitos presentes nas cartas patrimoniais.

A proposta trata sobre a história e impactos das fábricas de porcelana no município de Pedreira, como o surgimento e crescimento dessas, contribuiu para o desenvolvimento urbano e econômico, posterior declínio.

Além da análise acerca do patrimônio industrial e sua preservação, sendo a restauração um ato critico que deve compreender a história do edifício para que dessa forma possa-se tomar as medidas coerentes para a preservação e caracterização da memória presente, contrapondo o antigo do novo, e evidenciando as camadas temporais a afim de criar uma identidade arquitetônica que permita a fácil distinguibilidade da intervenção. Ainda foram analisados os espaços culturais para com isso buscar soluções que melhor atendam as demandas afim de criar um complexo democrático que acolha e seja acolhido assim como a proposta do SESC Pompéia, descrito por Lina Bo Bardi como uma experiência socialista.

A PORCELANA

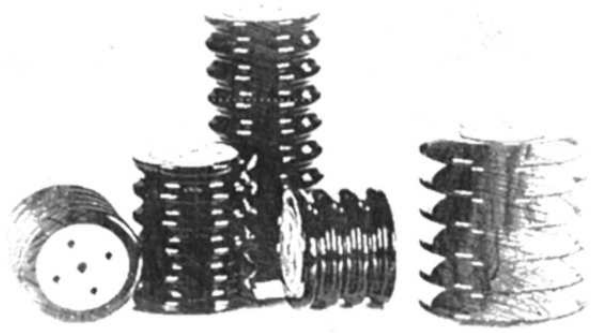
Data-se o início da produção da porcelana em Pedreira, no ano de 1911, junto às transformações ocorridas na Olaria Rizzi (1907) que deixava o seguimento da produção de louças tradicionais de barro e passava a produzir louças a partir de pó de pedra, originada desse modo a primeira fábrica de cerâmica branca registrada e datada no município, conforme Rocha, 2014.

> *A transição da fabricação da louça de pó de pedra para porcelana foi feita de maneira gradual em Pedreira, com muitas pesquisas e ensaios com matéria prima, temperatura dos fornos, enfim, com experimentação por parte dos industriais.*

Registra-se também que no ano de 1911, Pedreira ainda não contava com o abastecimento de energia elétrica, toda a produção era alimentada por sistemas de queima e roda d'água, a qual contribuía para moer e triturar os materiais base para a produção da porcelana.

A partir da década de 40 inicia-se grande expansão industrial no município, tal crescimento reagiu diretamente no aumento populacional, onde no ano de 1949, foram criados 39 novos loteamentos, em um total de 7.311 novos lotes; no ano de 1970 estima-se que quase 70% da população pedreirense trabalhava no ramo cerâmico. É no ano de 1943, que se registra a primeira fábrica de isoladores cerâmicos no município, a fim de atender esse novo seguimento de mercado, novas empresas surgem no município e antigas produtoras de cerâmica decorada passam a migrar sua produção, a fim de atender as produtoras e distribuidoras de energia do país, é no ano de 1949 que é fundada a cerâmica Santa Terezinha.

Figura 27 – Isoladores produzidos pela Cerâmica Santa Terezinha.



Fonte: Acervo Santa Terezinha, sem autor e data. Adaptada, 2018.

RESTAURO E INTERVENÇÃO

Segundo Kühl (2006), a restauração é um ato crítico, alicerçado no reconhecimento da obra e de seu transformar no decorrer do tempo, insere-se no tempo presente – jamais se colocando em qualquer uma das fases por que passou a obra, muito menos no momento de sua criação, em que se intervém em obras do passado, de maneira criteriosa, com vistas à sua transmissão para as próximas gerações, mantendo sempre, portanto, o futuro no horizonte de suas reflexões. É ato de respeito pelo passado, interpretado no presente e voltado para o futuro, para que os bens culturais possam continuar a ser efetivos e fidedignos suportes da memória coletiva. (Kühl, 2006).

Tendo como base a visão de Kühl (2006) acerca do patrimônio histórico e seu restauro, pode-se concluir que a autora se fundamenta e defende o restauro critico conservativo, que por sua vez é defendido e criado com base nos ideais de Brandi, onde cada restauro é ímpar, não havendo um manual, cada edifício deve ser compreendido e entendido, caso a caso, para com isso as propostas serem elaboradas, equacionando, história e estética. Acima de tudo Brandi em sua vertente busca evidenciar a essência do edifício e sua forma e a unidade visual do conjunto sem, tendo como foco não cometer uma falsa ideia estética ou histórica, além disso, as camadas temporais são evidenciadas. (Kühl, 2006).

Deste modo, Brandi (2004) e Kühl (2006), servirão de guia para a elaboração do projeto de pesquisa, tendo em vista que estes ideais e vertentes

empregados de forma adequada conduzem a um restauro não prejudicial à memória da obra, e a sua estética. (Brandi, 2004. Kühl, 2006).

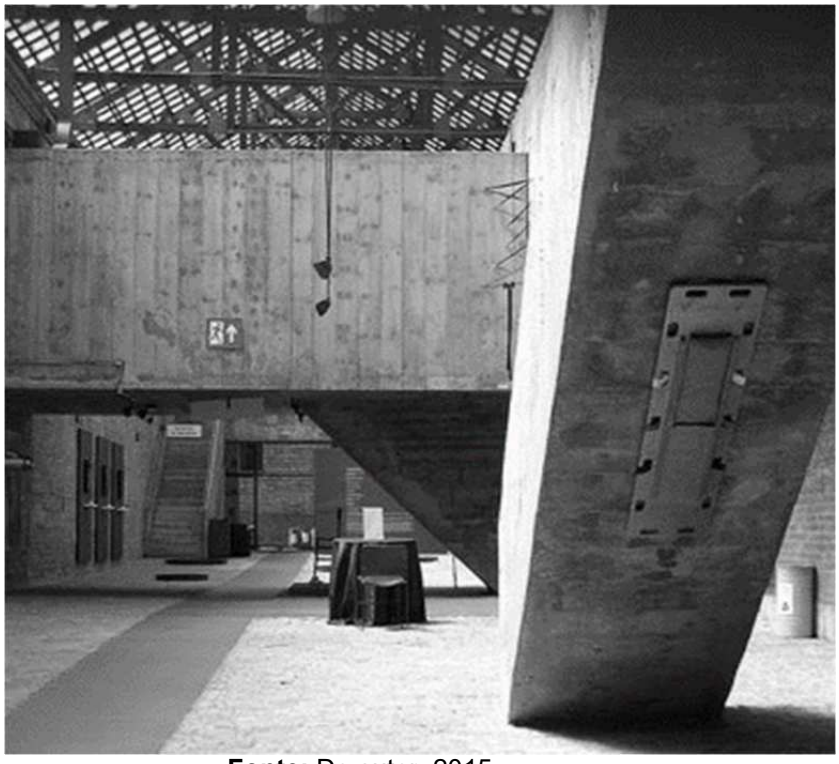
FUNDAMENTOS DO RESTAURO

Os fundamentos do restauro visam garantir que as intervenções sejam realizadas seguindo um processo metodológico, desenvolvido afim de permitir a continuidade do bem as futuras gerações, sem criar falso histórico ou inibir as marcas do tempo, sendo as camadas temporais evidenciadas.

DISTINGUIBILIDADE

O conceito de distinguibilidade parte do preceito que não se deve confundir o observador quanto as camadas temporais, deixando claro arquitetura existente de eventuais intervenções. Deste modo documentando e evidenciando o histórico do edifício.

Figura 28 – Escada e camarim para o auditório do SESC Pompeia, projeto de Lina Bo Bardi, construídos em concreto aparente, onde se evidencia e diferencia da técnica construtiva original do edifício.



Fonte: Do autor, 2015.

REVERSIBILIDADE

A reversibilidade, fundamenta-se na ideia de que a intervenção possa ser removida, e garantindo a integridade das características formais da arquitetura existente, insere-se de modo respeitoso. Além de permitir intervenções futuras.

Figura 29 – Madeiramento do telhado existente em um dos pavilhões do SESC Pompéia, projeto de Lina Bo Bardi, intervenção em chapas metálicas, as quais foram afixadas afim de reforçar a estrutura.



Fonte: Do autor, 2015.

MÍNIMA INTERVENÇÃO

Como fundamento da mínima intervenção, deve-se equilibrar as intervenções afim de não descaracterizar o documento histórico. Evidenciando as camadas temporais.

Figura 30 – Oficinas e ateliês, alvenaria construída em bloco de concreto, projeto de Lina Bo Bardi para o SESC Pompéia, divisórias soltas do pavilhão existente, onde se evidencia as camadas temporais e se intervém de menor forma ao edifício original.



Fonte: Do autor, 2015.

ESTUDO DE CASO - SESC POMPÉIA

Lina Bo Bardi
Barra Funda, São Paulo/SP

Figura 31 – Imagem aérea com destaque para localização do SESC Pompéia



Fonte: Google Earth. Adaptada, 2018.

> *Há exatos 26 anos, uma bomba explodia no ambiente arquitetônico brasileiro, mais especificamente em São Paulo. Essa bomba era o Centro de Lazer Fábrica da Pompéia, hoje conhecido simplesmente como SESC-Pompéia. (FERRAZ, 2016).*

Caracterizado, como bruto, feio, fora de escala e delicado por FERRAZ (2016), o SESC, representou um novo momento para a arquitetura paulista. A primeira etapa do projeto foi inaugurada em 1982, a qual constituiu na readequação da antiga fábrica de tambores dos Irmãos Mauser, durante o processo de adequação, descobre-se que os antigos pavilhões eram construídos com estruturas de concreto armado.

Com base na descoberta do material, faz-se a escolha por deixar este material aparente, dessa forma aderindo a uma vertente de restauro, que consiste na conservação das estruturas existentes e adequação e inserção de novos elementos, conhecida como crítico conservativa.

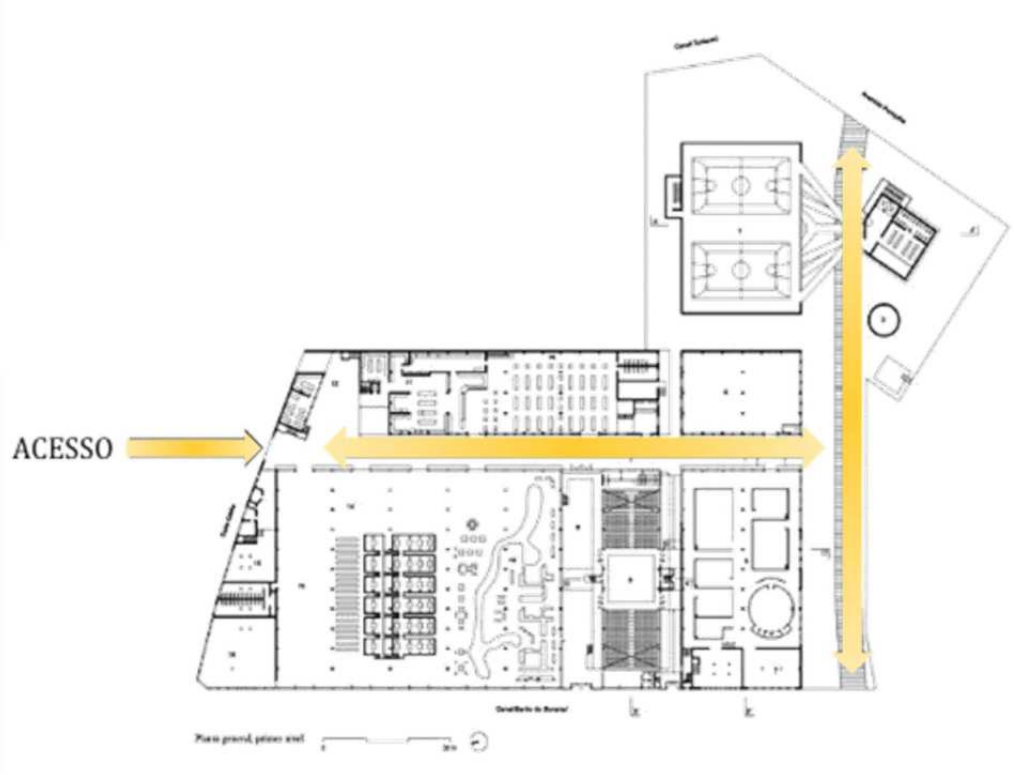
O SESC Pompéia é caracterizado por Marcelo Ferraz, 2016, como,

> *Uma experiência arquitetônica que alia criatividade a um grande rigor, liberdade com responsabilidade, riqueza com concisão e economia de meios, poética com ética.*

Conclui-se que o SESC, foi uma grande experiência de ressignificação da antiga fábrica de tambores, onde criou-se um espaço de convívio democrático, que abriga usos diversos, e inclui pessoas de diferentes classes e faixas, com interesses comuns, o lazer, entretenimento e a busca por comunicação e conexão.

> *Fizemos aqui, uma experiência socialista. (BO BARDI,1980 apud FERRAZ, 2016).*

Figura 32 – Planta do complexo do SESC Pompéia, com destaque para rua interna e circulação.



Fonte: FRACALOSSI, Igor. Adaptada, 2013.

A circulação interna através de uma rua interna calçada em blocos de paralelepípedo, permite aos usuários do SESC um livre e fluído movimento por entre os galpões da antiga fábrica de tambores até os volumes Brutalistas de Lina. A rua interna convida os pedestres a adentrarem ao complexo e os guiam pela extensão da Rua Clélia, até a surpresa, o edifício desportivo junto ao deck, também carinhosamente conhecido na capital, como a praia do paulistano.

LEVANTAMENTO URBANO

O projeto insere-se no município de Pedreira/SP, localizado a pouco mais de 150km da capital paulista, é um dos 20 municípios que compõe a Região Metropolitana de Campinas (RMC).

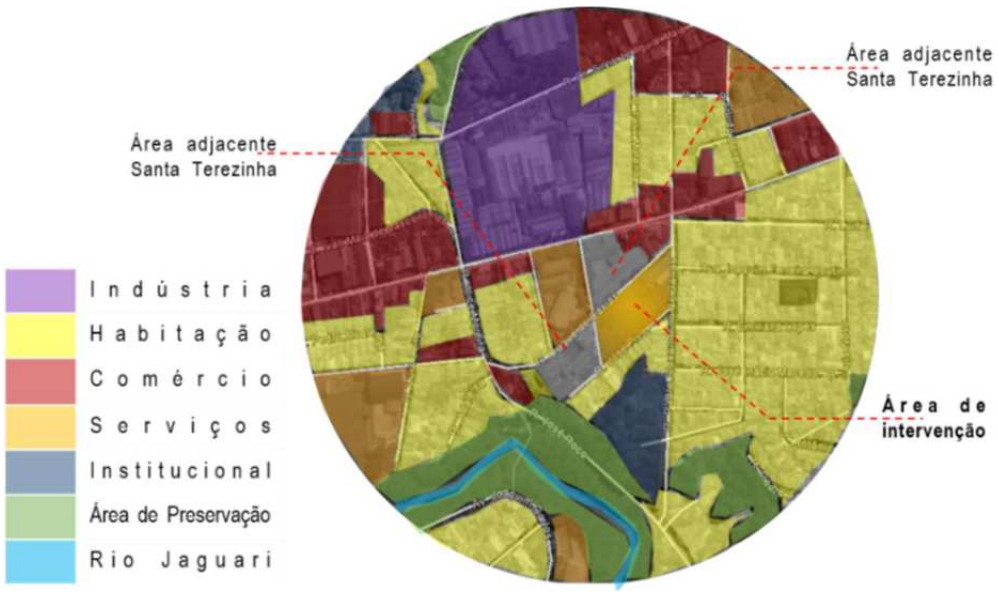
Figura 33 – Composição (RMC) Região Metropolitana de Campinas, com destaque para o município de Pedreira/SP.



Fonte: FORMAGGINI, Adaptada. 2018.

O complexo situa-se na área central do município identificada através da lei de parcelamento do solo, como Macrozona 01, zona de urbanização consolidada: compreendendo a região central do município e adjacências apresentando ocupação sólida, com poucos terrenos vagos, e grau médio/alto de adensamento, com localização predominante de atividades comerciais e de serviços e maior oferta de infraestrutura e equipamentos urbanos.

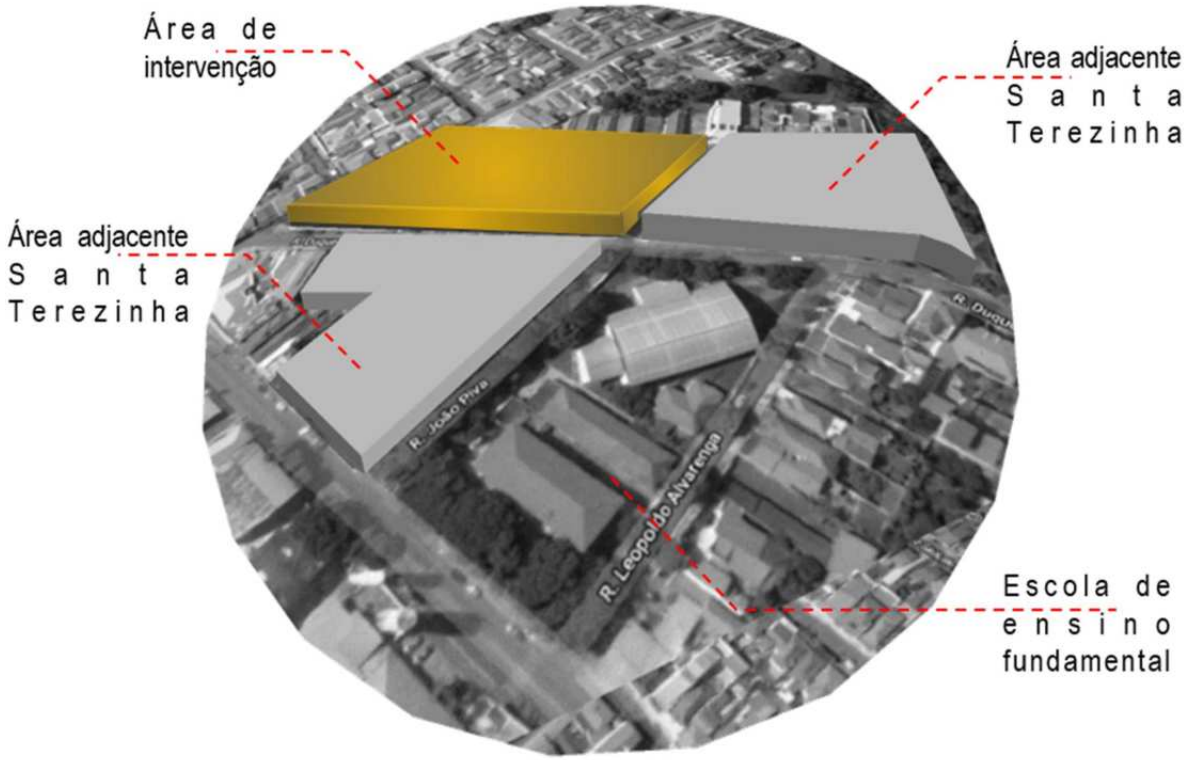
Figura 34 – Mapa de uso e ocupação do solo, com destaque para área de intervenção.



Fonte: Do autor. 2018.

O complexo Santa Terezinha, organiza-se em três pavilhões na área central do município, ao todo 17 mil m² edificados. Contudo, afim de otimizar os trabalhos e levantamentos optou-se por detalhar e intervir apenas no edifício em destaque, visto que é o mais antigo do complexo e nele onde se configurava a antiga linha de produção da cerâmica. Os demais pavilhões encontram-se em mesmo estado de abandono.

Figura 35 – Levantamento volumétrico do complexo, com destaque para área de intervenção.



Fonte: Do autor. 2018.

Afim de garantir a unidade no conjunto e promover o uso dos equipamentos pela população local implementa-se diretrizes gerais de planejamento, são elas:

- Assegurar que demais pavilhões do conjunto sejam revitalizados afim de criar um complexo de lazer, cultura e serviços, que corresponda as necessidades da população;
- Criação de pontos e rotas de transporte público; Remoção de vagas de estacionamento paralelas às vias, criação de estacionamento

subterrâneo;

- Revitalização e alargamento dos passeios;
- Instalação de lombofaixas;
- Readequação e atualização da rede elétrica, sendo instaladas em galerias subterrâneas;
- Criação de programas municipais para intervenção em bens em estado de abandono, e a utilização dos mesmos para fins de lazer, cultura e serviços afim de atender as necessidades da população;
- Utilização do complexo de lazer, cultura e serviços como a extensão das salas de aula, para as escolas do município;
- Implementação de políticas públicas, para evitar a Gentrificação (Direito de Preempção, Aluguel Social entre outras).

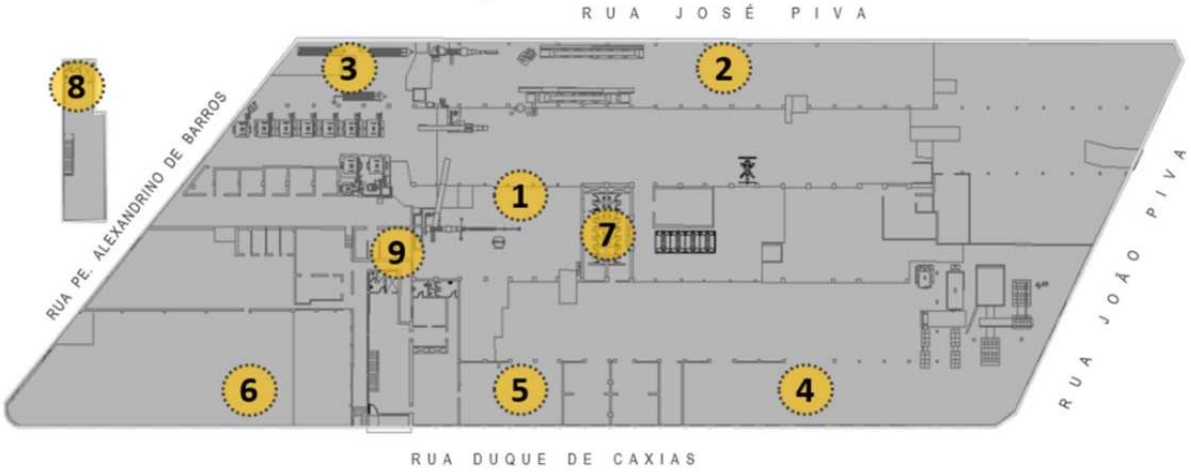
Figura 36 – Levantamento fotográfico do entorno no edifício, com destaque para o pavilhão de intervenção.



Fonte: Do autor. 2018.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

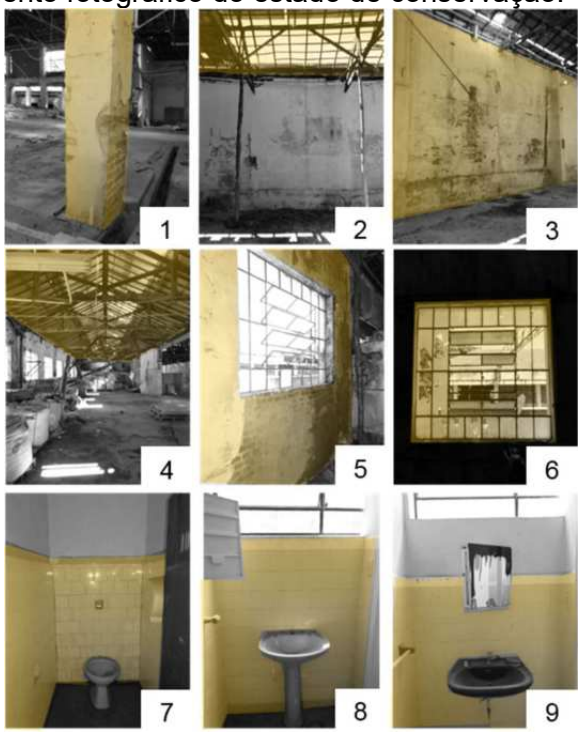
Figura 37 – Planta do pavilhão, com identificação dos pontos catalogados para o levantamento de estado de conservação.



Fonte: Do autor. 2018.

Por meio do levantamento fotográfico, o qual contribui para a leitura da edificação existente, o levantamento é composto pela planta acima, a qual situa o ponto de captura das fotos e o produto deste são as fotos as quais através delas as avarias presentes foram catalogadas, e exploradas no desenvolvimento do projeto.

Figura 38 – Levantamento fotográfico do estado de conservação.



Fonte: Do autor. 2018.

1. Pilares
Material: Tijolo de barro e revestimento em argamassa.
Conservação: Razoável.
Observação: Avaria afeta apenas o revestimento.

2. Cobertura
Material: Telha de barro e estrutura em madeira.
Conservação: Ruim.
Observação: Falta da vedação tem causado danos a estrutura.

3. Alvenaria
Material: Tijolo de barro.
Conservação: Razoável.
Observação: Presença de umidade, causada pela infiltração nas condutoras de águas pluviais.

4. Estruturas da Cobertura
Material: Madeira.
Conservação: Ruim.
Observação: Estruturas estão cedendo e caindo, afetando os demais apoios.

5. Revestimentos
Material: Tijolo de barro e revestimento em argamassa.
Conservação: Ruim.
Observação: Humidade causando o desplacamento do revestimento.

6. Caixilhos
Material: Ferro e vidro.
Conservação: Bom.
Observação: Danos no caixilho afetam apenas a vedação de vidro.

7. 8. e 9. Banheiros
Material: Revestimento cerâmico e louça sanitária.
Conservação: Bom.
Observação Necessário apenas manutenção e limpeza.

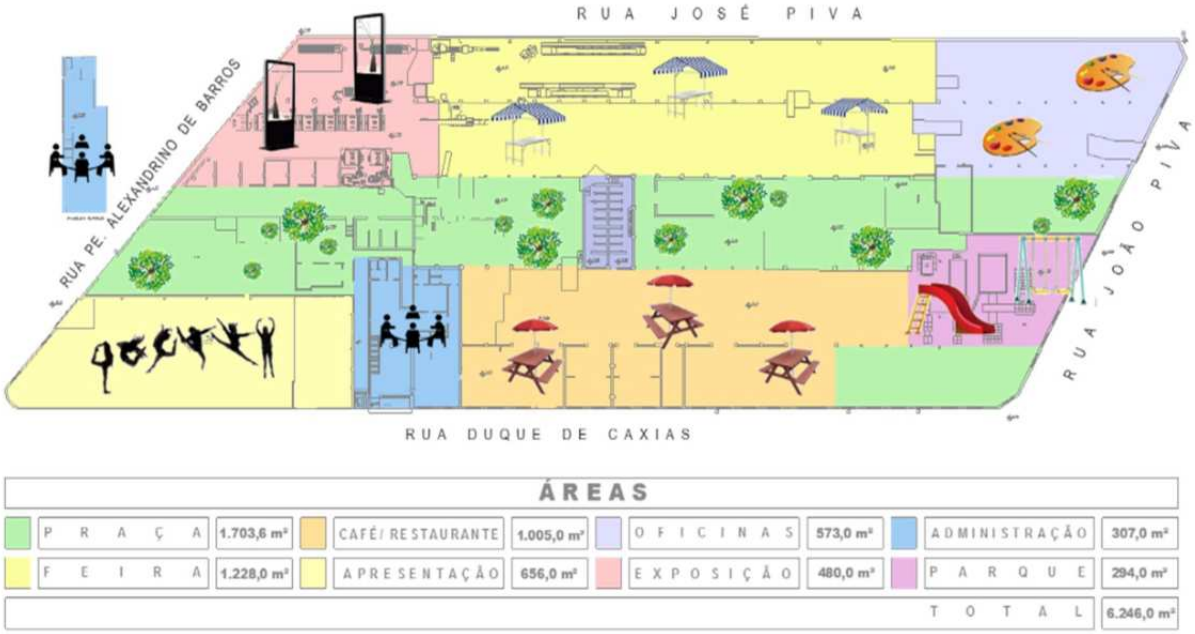
O levantamento do estado de conservação fundamenta as intervenções afim de respeitar a memória presente e matéria original. Garantindo além da criação de uma linguagem arquitetônica, a verificação das anomalias as quais podem representar ameaça à segurança e integridade do edifício e usuários.

O PROJETO

O complexo organiza-se em oito setores os quais estão interligados

através do eixo central. O programa de necessidades conta com espaços destinados a diversas atividades de lazer e cultura e serviços, os quais foram estabelecidos através da análise das demandas do município por atividades deste tipo, além de ser um local de permanência, onde se faz possível um lazer gratuito e inclusivo.

Figura 39 – Programa iconográfico.

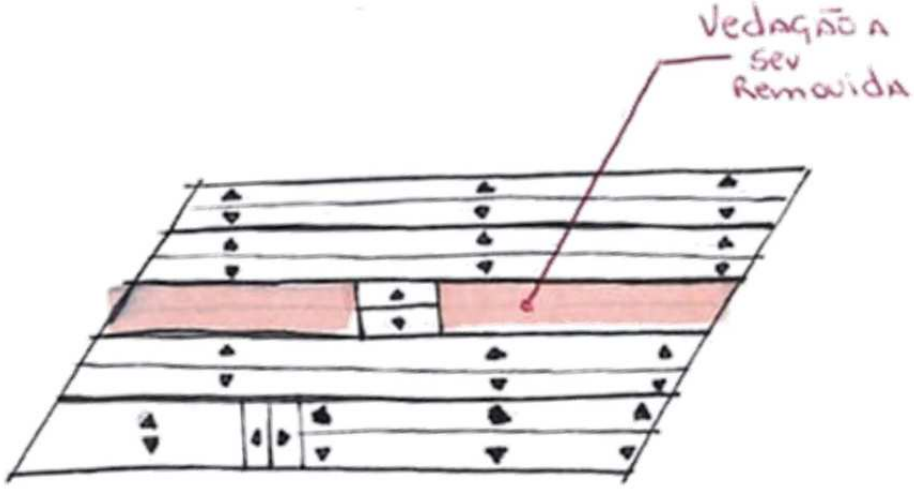


Fonte: Do autor. 2018.

As intervenções são fundamentadas nos preceitos de intervenção critico conservativa a qual explora os ideais de Brandi, 2004.

> *A integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir.*

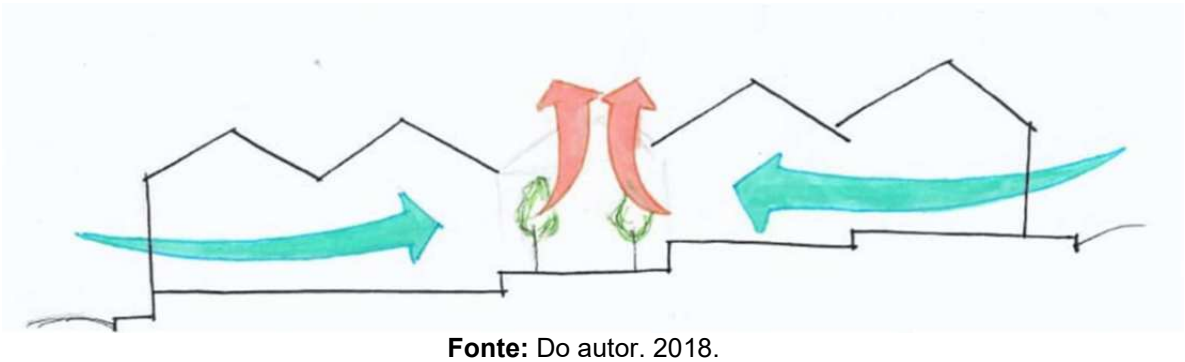
Figura 40 – Croqui cobertura, com destaque para o eixo central, onde a vedação foi removida.



Fonte: Do autor. 2018.

Remoção parcial de vedação da cobertura central, afim de criar maior permeabilidade ao solo, permitir que a iluminação e ventilação natural incidam no interior da edificação. Além de marcar o eixo central do complexo, no qual localiza-se o deck elevado cercado por árvores e arbustos, deste modo criando o eixo verde ao longo da praça central. Para a criação do eixo, a vedação será removida, sendo as telhas deste empregadas no reparo das demais coberturas do complexo, já as tesouras serão mantidas afim de ditar o ritmo original do edifício e expressar as camadas temporais. Afim de garantir a integridade das tesouras expostas as intempéries naturais, as mesmas devem receber tratamento para proteção, em verniz, além da proteção de fungos e cupins.

Figura 41 – Croqui esquemático, simulando a ventilação por efeito chaminé.

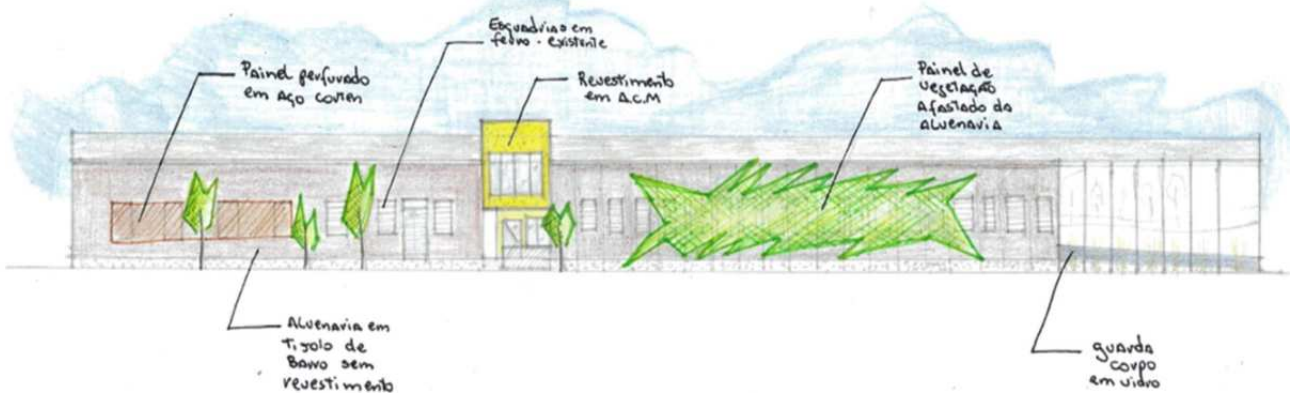


Fonte: Do autor. 2018.

A proposta tem como objetivo o uso da iluminação e ventilação natural, afim de evitar o uso de equipamentos como ar condicionados ou exautores. Deste modo a remoção parcial da cobertura central permite que as correntes de ar frio possam adentrar o edifício através de suas aberturas e expulsar o ar

quente para fora, através da circulação em efeito chaminé. Além disso criar um clima necessário para a implantação do paisagismo, o qual é peça fundamental para a criação da praça central.

Figura 42 – Croqui fachada R. Duque de Caxias, com proposta de materiais utilizados.



Fonte: Do autor. 2018.

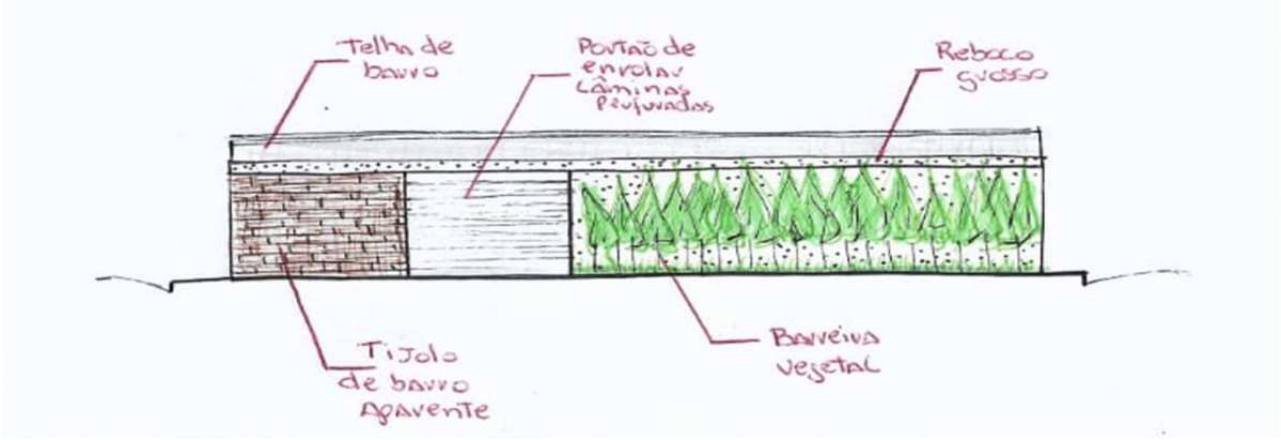
Brise vegetal – Pensado para permitir maior conforto térmico e acústico no interior do edifício, instalado em estrutura metálica afastado da alvenaria. Forma irregular a interromper o ritmo original da fachada, simulando uma desconstrução.

Revestimento em ACM (Alumínio composto) – Afim de marcar e evidenciar a forma original do edifício, além de criar um marco que permite fácil identificação do edifício administrativo.

Tijolo aparente – Remoção parcial do revestimento, afim de evidenciar a técnica construtiva do complexo, ilustrando as camadas temporais.

Muxarabi metálico em tubos horizontais – Tem a função de marcar a forma original do edifício, além de reduzir a incidência dos raios solares no interior, durante os solstícios de inverno (8h ao poente) e verão (12h ao poente). As estritas propostas pelo brise remetem aos isoladores cerâmicos produzidos no antigo pavilhão.

Figura 43 – Croqui fachada R. José Piva, com materiais utilizados.



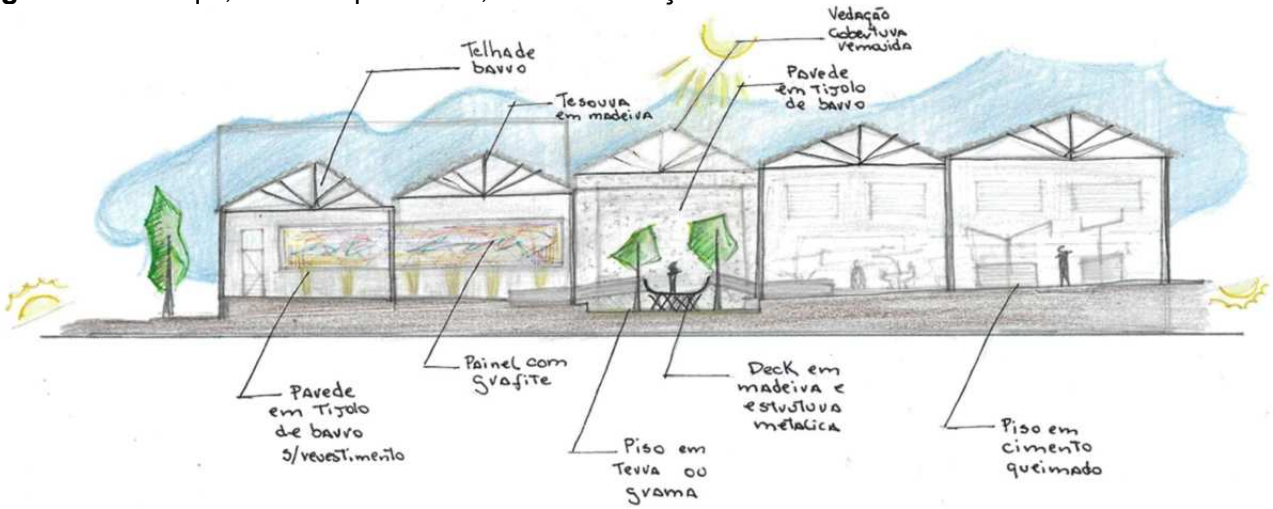
Fonte: Do autor. 2018.

Barreira Vegetal – Criada afim de reduzir o calor incidente no interior da edificação, parte da associação de espécies vegetais de arbustos de médio porte e trepadeiras.

Reboco Grosso – Impermeabilizado, pensado afim de facilitar a aderência das espécies de trepadeiras, além de criar um contraste entre o tijolo de barro original e o reboco a base de cimento em sua cor natural.

Portão de enrolar – Afim de permitir o controle de acesso e funcionamento, pensado em um sistema automatizado de enrolar com lâminas perfuradas, na cor cinza grafite. A perfuração permite a constante ventilação e a permeabilidade visual.

Figura 44 – Croqui, corte esquemático, com setorização e materiais utilizados.

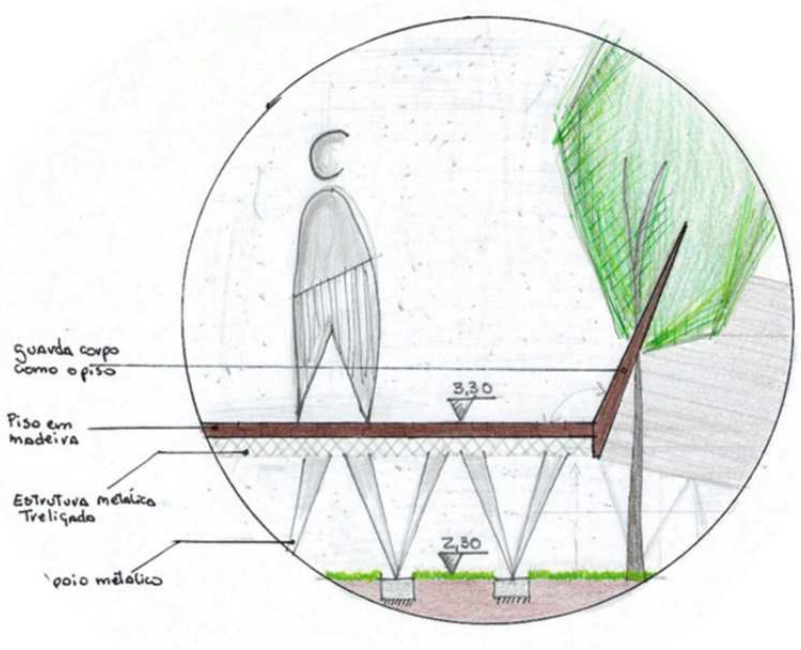


Fonte: Do autor. 2018.

O principal objetivo foi criar um centro de convívio, que ofereça serviços, comércio e entretenimento a população, afim de trazer nova vida e

movimentação ao centro do munícipio, o qual encontra-se degrado e com uso obsoleto e pontual, e não atrativo os munícipes. Fomentar novas práticas criando um complexo público que contemple diversos usos para assim corresponder as demandas recuperando uma área de grande importância que se encontra degradada.

Figura 45 – Croqui, detalhamento deck elevado, com especificações de materiais.



Fonte: Do autor. 2018.

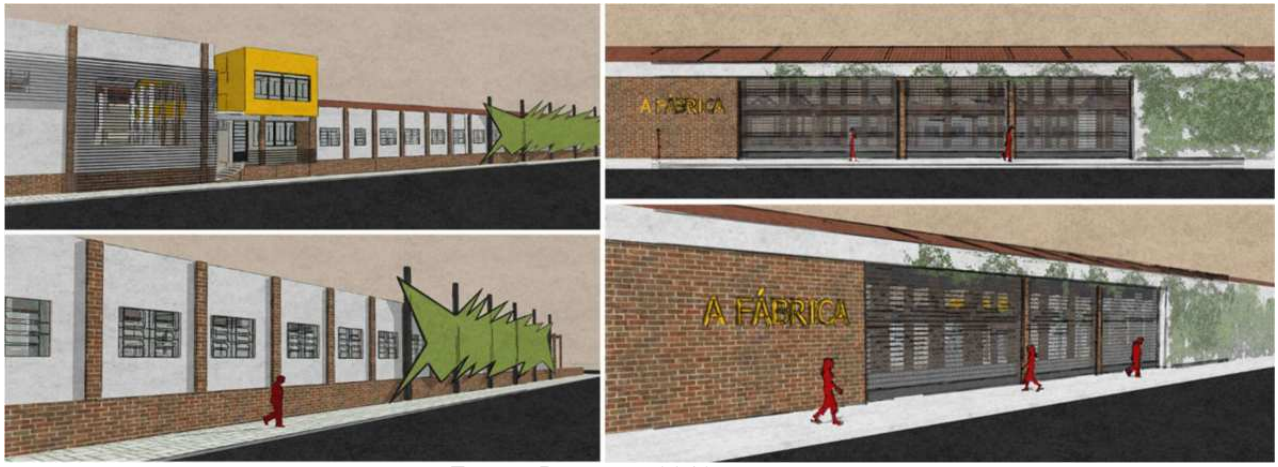
O complexo organiza-se em um grande deck o qual corta todo o prédio, elevado do solo afim de marcar as camadas temporais, sendo o principal eixo, construído em madeira e estrutura metálica. O paisagismo é peça chave na composição da arquitetura visto que junto ao deck formam uma grande praça interna.

Figura 46 – Proposta de intervenção, R. Duque de Caxias.



Fonte: Do autor. 2018.

Figura 47 – Proposta de intervenção, R. Duque de Caxias e R. José Piva.



Fonte: Do autor. 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção no antigo pavilhão requalifica uma importante área do município, rica em infraestrutura urbana, além de evidenciar um período de prestigio da história da cidade, durante o auge da porcelana, o qual foi responsável pela recuperação econômica do município após o fim do ciclo cafeeiro, o que também deu o título de flor da porcelana ao município.

Conclui-se que a necessidade dos moradores por espaços que ofereçam

atividades de lazer, atrelada a preservação da memória foram os guias para o desenvolvimento do projeto, fomentando novas práticas culturais, de se vincular passado e presente, evidenciado na arquitetura original, e nas intervenções propostas.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Coleção Cantos do Rio, 3ª edição, São Paulo, Ateliê Editorial, 2004.

FERRAZ, Marcelo. **Numa Velha Fábrica de Tambores - SESC Pompéia Comemora 25 anos**. Minha Cidade, São Paulo/SP, Ano 08, nº.09301, Vitruvius. Abr. 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação**. Revista do IEEE América Latina, Brasília, v. 4, p. 1-10, 2006.

ROCHA, Ana A; NERY, Cleusa M.G. **A Porcelana em Pedreira – Cem anos de história**. Pedreira/SP: Auana, 2014.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BERNARDES, Hamilton Jr. **Investir para Enfrentar a Crise**. Belo Horizonte/MG: Compós Editorial, 1997.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf

CERÁVOLO, Ana L. **Interpretações do Patrimônio**. São Carlos/SP: Edufscar, 2013.

CUNHA, Claudia dos Reis e. **A atualidade do pensamento de Cesare Brandi**. Resenhas Online, São Paulo, ano 03, n. 032.03, Vitruvius, ago. 2004.

PEREIRA, J. H. M. **As fábricas paulistas de louça: estudo de tipologias arquitetônicas na área de Patrimônio Industrial**, São Paulo/SP, 2007.

RODRIGUES, Marly. **Patrimônio Industrial, entre o fetiche e a memória**. USJT, v. 3, São Paulo/SP, 2010.

TREVISAN, R.M.R. **Projeto e Patrimônio: Reflexões e Aplicações**. 1ªed. Rio de Janeiro/RJ: Rio Book's, 2016.

VARGAS, H.C; CASTILHO, Anna L.H. I**ntervenções em Centros Urbanos,** 3ªed. São Paulo/SP: Manole, 2015.